

REDE NATURA 2000

Zonas de Protecção Especial – Caracterização

Designação: Caldeirão

Código: PTCON0057

Área (ha): 47 286

Códigos NUT: PT15 – Algarve e PT144 - Baixo Alentejo

Concelhos abrangidos:

CONCELHO	ÁREA (ha)	% DO CONCELHO CLASSIFICADO	% DA ZPE NO CONCELHO
Almodôvar	10319	13 %	22 %
Loulé	20562	27 %	44 %
São Brás de Alportel	7288	49 %	15 %
Silves	4892	7 %	10 %
Tavira	4224	7 %	9 %

Principais usos e ocupação do território:

TIPO DE USO DO SOLO	ÁREA (HA)	PERCENTAGEM (%)
Áreas agro/ silvo/ pastoris	17034,153	36,02
Áreas agrícolas arvenses	465,945	0,99
Áreas agrícolas arbóreo-arbustivas	5805,375	12,28
Matos e Pastagens naturais	5192,425	10,98
Floresta	6175,312	13,06
Zonas húmidas	344,708	0,73
Outros (áreas urbanas e industriais, áreas sem coberto vegetal)	100,924	0,21

Fonte – COS 90

Espécies relevantes na classificação da ZPE:

CÓDIGO	ESPÉCIE	ANEXO I DIRECT. 79/409/CEE
A031	<i>Ciconia ciconia</i>	Sim
A080	<i>Ciracetus gallicus</i>	Sim
A093	<i>Hieraaetus fasciatus</i>	Sim
A215	<i>Bubo bubo</i>	Sim
A245	<i>Galerida theklae</i>	Sim
A246	<i>Lullula arborea</i>	Sim
	Pass. migradores de matos e bosques	

REDE NATURA 2000

Zonas de Protecção Especial – Caracterização

Outras Aves do Anexo I da Directiva 79/409/CEE e Migradoras não incluídas no Anexo I:

CÓDIGO	ESPÉCIE	ANEXO I DIRECT. 79/409/CEE
A078	<i>Gyps fulvus</i>	Sim
A079	<i>Aegypius monachus</i>	Sim
A082	<i>Circus cyaneus</i>	Sim
A084	<i>Circus pygargus</i>	Sim
A086	<i>Accipiter nisus</i>	
A113	<i>Coturnix coturnix</i>	
A136	<i>Charadrius dubius</i>	
A210	<i>Streptopelia turtur</i>	
A211	<i>Clamator glandarius</i>	
A212	<i>Cuculus canorus</i>	
A214	<i>Otus scops</i>	
A226	<i>Apus apus</i>	
A228	<i>Apus melba</i>	
A229	<i>Alcedo atthis</i>	Sim
A230	<i>Merops apiaster</i>	
A243	<i>Calandrella brachydactyla</i>	Sim
A251	<i>Hirundo rustica</i>	
A252	<i>Hirundo daurica</i>	
A253	<i>Delichon urbica</i>	
A255	<i>Anthus campestris</i>	Sim
A257	<i>Anthus pratensis</i>	
A268	<i>Cercotrichas galactotes</i>	
A271	<i>Luscinia megarhynchos</i>	
A274	<i>Phoenicurus phoenicurus</i>	
A278	<i>Oenanthe hispanica</i>	
A297	<i>Acrocephalus scirpaceus</i>	
A298	<i>Acrocephalus arundinaceus</i>	
A300	<i>Hippolais polyglotta</i>	
A302	<i>Sylvia undata</i>	Sim
A303	<i>Sylvia conspicillata</i>	
A304	<i>Sylvia cantillans</i>	
A306	<i>Sylvia hortensis</i>	
A315	<i>Phylloscopus collybita</i>	
A319	<i>Muscicapa striata</i>	
A337	<i>Oriolus oriolus</i>	
A341	<i>Lanius senator</i>	
A438	<i>Hippolais pallida</i>	

A ZPE é marcada pela presença da serra do Caldeirão, um extenso relevo xisto-grauvácico de formas arredondadas, resultante da deformação do Maciço Hespérico, entrecortado por pequenos rios e ribeiras em vales moderadamente encaixados.

O coberto vegetal é, em larga medida, resultado do abandono gradual da cultura de cereais, a partir da década de 60, verificando-se diferentes etapas progressivas de recuperação da vegetação e, conseqüentemente, dos solos.

REDE NATURA 2000 Zonas de Protecção Especial – Caracterização

A vegetação actual caracteriza-se por extensas áreas de matos dominados por *Cistus ladanifer* (estevais) que ocupam, na generalidade dos casos, solos esqueléticos, resultantes da degradação determinada pelo uso intensivo dos solos para produção de cereais. Salienta-se, no entanto, a ocorrência de manchas extensas de montados de sobro, os quais, em muitos locais, evoluíram já para formações florestais complexas, adquirindo algumas semelhanças com as florestas de sobreiros, devido à ausência de pastorícia ou de actividades agrícolas em sub coberto. Nestes locais, a vegetação de sub coberto apresenta uma diversidade apreciável, sendo particularmente abundantes exemplares arbóreos ou sub-arbóreos de *Arbutus unedo* (medronheiro), *Cistus populifolius* (estêvão) e *Erica arborea*. Nas zonas mais frescas e declivosas das áreas serranas podem observar-se medronhais.

Nalgumas zonas de montado é ainda praticado cultivo extensivo de cereais. Contudo, a maior parte da actividade agrícola concentra-se junto aos montes e pequenos aglomerados urbanos, sendo principalmente de subsistência. A baixa densidade populacional, resultante, pelo menos parcialmente, do abandono das actividades agrícolas determina baixos níveis de perturbação. Este facto permite a presença de espécies de comportamento antropofóbico marcado, como sejam várias espécies de aves de presa (Ordem: Accipetriformes).

Trata-se de uma zona identificada como importante para a conservação de aves de presa, destacando-se a ocorrência de um importante núcleo populacional de águia de Bonelli *Hieraaetus fasciatus*, e de núcleos de águia-cobreira *Circaetus gallicus* e de bufo-real *Bubo bubo* e ainda relevante para a conservação de uma diversa comunidade de passeriformes.

Como principais factores de ameaça estão identificados a destruição da vegetação autóctone (matos e bosques mediterrânicos e vegetação ribeirinha) e os incêndios florestais. Outros factores de ameaça prendem-se com a falta de ordenamento cinegético, com consequências nomeadamente na rarefacção do coelho-bravo, que actualmente apresenta um padrão de distribuição muito fragmentado na região; furtivismo; abertura excessiva de caminhos e aumento significativo da perturbação; desmatações excessivas; corte de árvores de grande porte, que constituem plataformas de nidificação de águia de Bonelli *Hieraaetus fasciatus* e outras rapinas; florestação com espécies exóticas.

As orientações de gestão para a ZPE do Caldeirão são dirigidas prioritariamente para a conservação dos montados e recuperação de áreas de matagal mediterrânico, habitats que suportam uma importante comunidade avifaunística. Complementarmente, deverá ser assegurada a manutenção do mosaico silvo-pastoril e a utilização de boas práticas agrícolas, o que contribuirá para o aumento das populações de espécies-presa.

Neste âmbito deverá ser encarada como fundamental a definição e implementação de modelos de uso múltiplo do montado, baseado em sistemas extensivos; conservação das manchas florestais naturais mais desenvolvidas - azinhais, sobreirais e medronhais (condicionar cortes); controlo da instalação de novos povoamentos florestais, no que respeita a localização (preservando montado e azinhais), dimensão, composição e infra-estruturas de apoio (rede viária, corta-fogos, etc.), assim como a sua gestão futura; promoção da regeneração natural nos montados e bosques de sobro e azinho; manutenção de faixas de matos, medida a compatibilizar com as acções necessárias à prevenção de incêndios florestais. Nesse sentido, deverão ser viabilizados e disponibilizados mecanismos que promovam um desenvolvimento rural assente em práticas agrícolas e florestais extensivas, assegurando a conservação dos valores da ZPE e a competitividade económica e social das actividades que a sustentam.